



Depressão, a morte silenciosa entre os profissionais de enfermagem: revisão integrativa

Depression, silent death among nursing professionals: integrative review

Lindinalva Vieira dos Santos¹, Erci Gaspar da Silva Andrade²

1. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

2. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil. ercigaspar@senaaires.com.br

RESUMO

Introdução: a depressão é uma alteração funcional do indivíduo e o suicídio são devaneios de altas complexidades existenciais, ambas resultam em interação de fatores biológicos, genéticos, psicológicos, sociológicos, culturais; **Objetivo:** identificar os fatores de depressão que levam os profissionais de enfermagem ao acometimento do suicídio; **Métodos:** trata-se revisão integrativa literatura nas bases de dados virtuais: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), **Resultados:** foram selecionados 11 artigos publicados entre 2015 a 2020 e identificados os fatores associados à depressão e após análise das causas da depressão que levam ao suicídio, sinais de alerta e prevenção foram contextualizados; **Conclusão:** alguns profissionais de enfermagem, diante de suas inúmeras atribuições são acometidos pela depressão, pelo qual leva por muitas vezes ao suicídio sendo necessárias medidas resolutivas para solução dos parâmetros apresentados.

Palavras-chaves: Suicídio; Tentativa de suicídio; Enfermagem; Depressão.

ABSTRACT

Introduction: depression is a functional alteration of the individual and suicide are daydreams of high existential complexities, both of which result in the interaction of biological, genetic, psychological, sociological, cultural factors; **Objective:** to identify the factors of depression that lead nursing professionals to commit suicide; **Methods:** it is an integrative literature review in the virtual databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), and Nursing Database (BDENF), **Results:** were 11 articles published between 2015 and 2020 were selected and the factors associated with depression were identified and after analyzing the causes of depression that lead to suicide, warning signs and prevention were contextualized; **Conclusion:** some nursing professionals, in view of their numerous attributions, are affected by depression, which often leads to suicide, requiring resolute measures to solve the parameters presented.

Keywords: Suicide; Suicide attempt; Nursing; Depression.

Como citar: Santos LV, Andrade EGS. Depressão, a morte silenciosa entre os profissionais de enfermagem: revisão integrativa. Rev Inic Cient Ext. 2020; 3(2):457-71.

INTRODUÇÃO

A depressão possui segmentos no transtorno do humor, sendo do grupo F30-F39, conforme a classificação internacional das doenças CID-10¹. A depressão é apontada como uma síndrome que mesclam com conjunto de sinais e sintomas equivalentes num certo período de tempo por semanas e meses apresentados como alterações funcionais do indivíduo, fazendo parte de um período cíclico¹. Neste ponto, a saúde mental do indivíduo é essencial para o desenvolvimento humano.²

A compreensão da relação da depressão com os riscos para o acometimento ao suicídio e os fatores envolvidos no processo é de grande importância para a saúde mental do ser humano¹⁻². O suicídio retrata um ato inconsequente e voluntário de morte, sendo um autoextermínio causado pelo próprio indivíduo com o desejo incontrolável de morrer.³

Nos dias atuais o suicídio vem aumentando em grandes proporções a nível nacional e internacional, devendo ser priorizada urgentemente pelas políticas públicas⁴. Estima-se que a cada 40 segundos ocorrerão um autoextermínio e uma tentativa de suicídio a cada 2 a 3 segundos, 75% dos casos ocorrem em países de baixa e média renda⁴. O Brasil em comparação a outros países, os índices de suicídio são relativamente mínimos, porém, em números absolutos, o país ocupa a 11ª posição no ranking mundial⁵. Mundialmente o Brasil possui uma das maiores taxas em números absolutos.⁶

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), o suicídio encontra-se entre as dez principais causas de morte no mundo e entre as três primeiras quando considerada a faixa entre 15 e 44 anos de idade.⁷ Nas últimas quatro décadas, suas taxas aumentaram em 60%, e nesses dados não estão inclusas as tentativas, que são 20 vezes mais frequentes do que os casos de suicídio consumados.⁷ Norteia-se que em 2021, o número de suicídios atinja 1,5 milhões de pessoas, avalia-se que ocorram 24 suicídios por dia.⁷

Estima-se pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que a depressão é responsável por 4,3% da carga global das doenças e está entre as maiores causas de incapacidade no

mundo, particularmente para as mulheres. Intensificando que o suicídio é um fenômeno universal.⁸ Somente em 2012 ocorreram 804.000 suicídios em todo o mundo, o que representa uma taxa de 11,4 por 100.000 habitantes (15,0 homens e 8,0 mulheres)⁸. Tanto a depressão quanto o suicídio resultam da interação de fatores biológicos, genéticos, psicológicos, sociológicos, culturais e ambientais, sendo apontado como um importante indicador de qualidade de vida das populações.⁸

Estudos apontam que diversos fatores estressores específicos do trabalho, já foram identificados, entre eles, o clima de trabalho negativo, falta de clareza nas tarefas executadas e de expectativas de crescimento profissional e ascensão social, refletindo em efeitos adversos sobre a saúde dos profissionais, principalmente os que trabalham no âmbito da saúde⁹. As pressões no trabalho, como o conflito de interesses e a sobrecarga, contribuem para o desequilíbrio e estresse, que levam à deterioração da saúde mental manifestada principalmente pela depressão.⁹

A presente pesquisa justifica-se pela reflexão dos principais fatores que levam a depressão que corroboram para o suicídio dos profissionais de enfermagem. O conhecimento das causas de depressão possibilitará aos profissionais de enfermagem estratégias de resolutividade para o desempenho de suas funções.

Em contrapartida, relacionada á esses aspectos, o presente estudo tem como objetivo: Identificar os fatores de depressão que levam os profissionais de enfermagem ao acometimento do suicídio.

MÉTODO

Nesta pesquisa, foi realizada uma revisão integrativa da literatura seguindo as seguintes etapas para o desenvolvimento do estudo: tema e estudos que relatam a correlação da depressão e o suicídio entre os profissionais de enfermagem identificando os fatores que levam ao autoextermínio. Para levantamento dos artigos foram realizados busca nos bancos de dados:

Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Para obtenção dos artigos coletados para elaboração deste estudo, foi realizada uma pesquisa entre os meses de junho e julho de 2020. A questão norteadora desta pesquisa foi: quais os principais fatores de depressão que levam os profissionais de enfermagem a cometerem o suicídio?

Foram considerados os critérios de inclusão e exclusão na pesquisa, os critérios de inclusão foram publicações de artigos científicos na língua portuguesa e estrangeira referente à temática que atingisse o objetivo proposto, disponível na íntegra do ano 2015 a 2020. O critério de exclusão foram artigos científicos, sites, dissertações, livros, revistas que fizeram fuga ao tema. Para o levantamento dos artigos foram utilizados os seguintes descritores em saúde (DeCS): suicídio, tentativa de suicídio, enfermagem, depressão, para análise dos estudos pesquisados, foram identificadas ideias centrais que nortearam a pesquisa.

Para a estratégia de busca foi utilizado o operado booleano AND: suicídio AND depressão, depressão AND tentativa de suicídio, enfermagem AND depressão AND suicídio. Na utilização dos parâmetros no levantamento de dados virtuais, foram encontrados 80 artigos, 20 artigos do banco de dados LILACS, 10 artigos do banco de dados da BDENF, 50 artigos do banco de dados da SCIELO com o total de 80 artigos. Após uma análise criteriosa dos artigos, foram selecionados os artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, sendo que apenas 11 artigos atenderam a estes critérios específicos. Para critérios da identificação dos resultados do estudo, foram escolhidas três categorias: causas da depressão que levam ao suicídio, sinais de alerta da tentativa de suicídio, Ações e cuidados preventivos aos profissionais de enfermagem contra o suicídio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Baseado nos artigos estudados para a discussão foi elaborado no quadro abaixo os

seguintes parâmetros: título do artigo, ano e país de publicação, delineamento do tipo de estudo e fatores associados à depressão que levam ao suicídio para alcançar o objetivo proposto do estudo, referentes aos 11 artigos que contribuíram para análise do trabalho.

Quadro 1: Síntese dos artigos analisados

Título do artigo	Ano e país de publicação	Tipo de estudo	Fatores associados a depressão que levam ao suicídio.
Comportamento suicida: uma revisão integrativa da literatura	2017 / Brasil	revisão integrativa da literatura	uso de substâncias psicoativas, sentimento de tristeza e desesperança.
Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem	2020/ Colômbia	estudo transversal e descritivo	transtornos mentais e comportamentais, devido ao contato frequente com o sofrimento e óbito em pacientes e às intensas cargas de trabalho
Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura	2015 / Brasil	revisão narrativa	desesperança, solidão, tristeza, preocupação, ansiedade
A incidência do autoextermínio entre a população juvenil	2017 / Brasil	pesquisa exploratória e	desconsolo, conflitos familiares, consumo de drogas e álcool, agressões físicas e emocionais
Transtornos depressivos em profissionais de saúde	2015 / Brasil	revisão integrativa da literatura	responsabilidade decorrente do cuidado humano, os constrangimentos em consequência aos conflitos com os usuários, os

			relacionamentos interpessoais (chefia e colegas de trabalho) além dos riscos de contaminação presente no ambiente hospitalar
Vivenciando o suicídio na família: do luto à busca pela superação	2018 / Brasil	estudo com abordagem qualitativa com referencial da Teoria Fundamentada nos Dados construtivista	problemas financeiros, desespero
Suicídio na voz de profissionais de enfermagem e estratégias de intervenção diante do comportamento suicida	2015 / Brasil	pesquisa qualitativa e descritiva	angústia, aflição, sofrimento, desgaste emocional, perda de parentes, família desestruturada
Tristeza, depressão e suicídio melancólico: a relação com o outro.	2018/ Brasil	revisão integrativa da literatura	tristeza, melancolia
Atitudes de estudantes de enfermagem relacionadas ao comportamento suicida.	Brasil / 2016	abordagem quantitativa, com delineamento transversal	despreparo, atitudes negativas, discriminação
Depressão no trabalho da enfermagem	2015 / Brasil	revisão sistemática de literatura	exaustão emocional e negativamente com senso de coerência
Cuidados de enfermagem a pacientes com risco de suicídio	2017 / Brasil	estudo qualitativo, descritivo	doença psiquiátrica, o uso indevido de substâncias, precárias condições socioeconômicas

Causas da depressão que levam ao suicídio

Na análise da literatura, ressalta a complexidade em relação aos fatores determinantes da depressão, baseado em evidências proporcionadas por relato familiar, amigos e documentos comprobatórios.¹⁰ Na existência de alguma psicopatologia, pode-se identificar 93-95% dos casos há um diagnóstico psicopatológico, onde divide-se em transtornos de humor, com prevalência maior de depressão grave correspondendo a 40-50% dos casos, dependência de álcool, (em torno de 20% dos casos) e esquizofrenia (10% dos casos).¹⁰ A associação entre depressão e suicídio é extremamente convergente, tal psicopatologia consiste no principal fator associado ao comportamento suicida, segundo a literatura.¹⁰

Os dados demográficos correlacionados ao autoextermínio possui uma elevada importância para identificação dos grupos com maior probabilidade de risco ao suicídio sendo relevante para a sociedade em geral e para os profissionais de enfermagem na obtenção de dados conclusivos e relativos.¹⁰ Na literatura a tentativa de suicídio é mais comum entre as mulheres do que em relação aos homens sendo que os homens o índice de suicídio consumado é mais elevado, em cada três homens que praticam o autoextermínio uma mulher morre pela mesma causa.¹⁰

Os profissionais de enfermagem estão cada vez mais suscetíveis a inúmeros fatores de transtornos psíquicos, por lidarem constantemente com a dor, a alegria, tristeza, sofrimento humano, morte de pacientes e cobranças de familiares.¹⁰ Causando assim danos significativos na sua vida profissional, afetando sua capacidade laboral.¹⁰

Nos dias atuais o setor de saúde especialmente na área hospitalar é apontado como um dos setores com altos índices de adoecimento em decorrências de elevadas exposições a cargas biológicas, físicas e psíquicas.¹¹ Estudos apontam que os transtornos mentais equivalem a 13% de todas as enfermidades afetando 700 milhões de indivíduos em todo o mundo, entretanto a depressão e ansiedade são dominantes nesta categoria.¹¹

Os transtornos mentais e comportamentais são categorizados como episódios depressivos, sendo responsável pelo afastamento de 24,1% dos trabalhadores de enfermagem, dados que ratificam estudo realizado em 2014 na cidade de Curitiba no estado do Paraná onde retratam uma frequência de episódios significativos de depressão em 52,72% dos casos.¹¹

As causas de depressão entre os profissionais de enfermagem estão constantemente ligadas a submissões excessivas, sobrecarga de serviços, plantões desgastantes, cargas psicológicas ligadas à morte e ao sofrimento, limitando a qualidade de vida do profissional de saúde e contribuindo para favorecer o adoecimento mental e físico.¹¹ Os transtornos causados pela depressão poderá esta relacionada com o estresse laboral associado às características emocionais no âmbito do trabalho.¹¹

A depressão é apontada como uma enfermidade pela clínica médica psiquiátrica, sendo tema de destaque nos últimos anos no meio da saúde com proporções gigantescas, afetando muitas vidas e principalmente impactando a visão dos profissionais de enfermagem.¹² Sua rápida disseminação se acopla no cotidiano destes profissionais.¹²

A depressão possui segmentos cruciais e de rápida proporção, mediante a tristeza profunda desencadeando transtornos desenfreados que possui consequências danosas para as pessoas que são acometidas por esta doença que não é nada simples e sim uma terrível doença que pode levar por fim o ser humano a cometer o suicídio se não for tratada imediatamente.¹² Ao longo da vida a depressão acomete 10% a 15% das mulheres do que em relação aos homens que correspondem a 5% a 12%, sendo que, os considerados gravemente deprimidos, 15% cometem suicídio.¹²

A depressão, por muitas vezes antecede a tentativa de suicídio, pois ao mesmo tempo em que os profissionais de saúde estão prestando cuidados os mesmo necessitam de cuidados, os fatores meticolosos de ação extremamente devastadores ao individuo, requer muita atenção.¹³

Além das causas já mencionadas dos fatores de depressão que levam ao suicídio, como

fatores psicológicos, mentais, sociais entre outros, são destacadas algumas síndromes que contribuem para o adoecimento do profissional de enfermagem como: a Síndrome de Burnout, estresse ocupacional, são condições delimitadas pelos profissionais de enfermagem, que exercem atividades de alto nível com o paciente a beira do leito de extrema complexidade.¹³

A origem do suicídio segue desconhecida, mais diante das causas apresentadas e tantos agravos à saúde mental e emocional, o suicídio está concomitantemente correlacionada à depressão, as consequências da depressão é verdadeiramente desastrosas, pois segue destruindo vidas e famílias de uma forma tão inesperada e imprevisível.¹³

Sinais de alerta da tentativa de suicídio

O suicídio é o ato de tirar a própria vida¹⁴⁻¹⁵. Na literatura afirma que não há uma fórmula eficaz para detecção de um ato suicida apenas sinais apresentados pelo quais todos deveriam estar alerta, entre eles: o indivíduo começa a falar sobre morte, falta de esperança, culpa baixa autoestima, negatividade, usam frases suicidas em mídias sociais, isolamento, acontecimentos sociais prejudicados, perda de emprego, sofrimento no trabalho, doenças crônicas entre outros.¹⁴⁻¹⁵

Os sinais que evidenciam e antecipam o autoextermínio não poderá ser ignorados, pois a mudança comportamental é verdadeiramente visível, são mudanças drásticas e impactantes e ignoradas pela sociedade, o indivíduo apresenta vários sinais mediante a tristeza que por muitas vezes mesclada por situações variadas que levam a depressão e instintivamente ao suicídio.¹⁴ Estima-se que 20% da população passarão por pelo menos um episódio de depressão ao longo da vida, uma vez que a depressão é considerada a doença do futuro.¹⁴

Vive-se hoje uma sociedade em que muitas pessoas têm pressa não se preocupam com o próximo, não existe tempo para um papo, o mundo virtual domina nos dias de hoje.¹⁴ No âmbito do trabalho não é diferente, o foco no serviço de prestar cuidados ao paciente por muitas vezes o colega que está passando por depressão e apresenta inúmeros sinais de autoextermínio

é praticamente imperceptível, um ser invisível vivendo isoladamente com sua própria dor, contudo os profissionais de enfermagem sofrem em silêncio, alguns não são capazes de expor seus sentimentos e o comportamento impecável dentro do profissionalismo, corroborando para danos nocivos a sua saúde mental e emocional.¹⁴

O profissional de saúde no estágio de depressão, com o pensamento de acabar com sua própria vida apresenta sentimentos como perda da vontade na realização de suas atribuições diárias, enxergam coisas medonhas, acredita que não faz mais sentido a vida, contudo vem o pensamento porque manter a vida se não existe expectativas.¹⁵

O profissional de saúde que passa por depressão que pensa no autoextermínio é um sujeito sombrio de olhar triste e profundo, sem esperança de dimensões atrativas a vida, o amor já não existe mais, apenas enxerga diante dos seus olhos o escuro, tristeza profunda, entre outros, a falta de amor próprio se destaca por esses redemoinhos avassaladores que levar o ser humano a um ser depressivo, o amor por si próprio, pela família, amigos, pela profissão, tudo se acaba em um terrível abismo sem fim.¹⁵

A equiparação entre depressão e suicídio é extremamente concordante, entretanto a depressão está sendo o principal fator associado ao suicídio.¹⁶ O risco de suicídio é até 20 vezes em pessoas com episódio depressivo, sendo maior o risco em indivíduos com transtorno psiquiátrico juntamente com a depressão.¹⁶ A literatura evidencia que o comportamento suicida entre os profissionais de saúde está ligado ao desfecho de sofrimento e a quadros nosológicos de depressão, transtornos psíquicos, uso de substâncias ilícitas, atos de desespero.¹⁶ . O acúmulo de sofrimento e desespero se tornam tão conflitantes que o indivíduo encontra o suicídio como uma forma de acabar com a dor e o sofrimento.¹⁶ A família desestruturada causa grandes impactos significativos para o planejamento suicida mediante a falta de diálogo levando a inúmeras circunstâncias negativas e ao adoecimento mental.¹⁶

O risco de suicídio é estimado em 4% em indivíduos com transtorno de humor, 7% dependentes alcoólicos, 8% transtorno bipolar e 5% esquizofrênicos.¹⁶ O risco de suicídio é

mais elevado quando ocorre a existência de duas ou mais comorbidades, efetivando uma maior probabilidade de atentar contra sua própria vida¹⁶. Entretanto, os sinais de alerta na tentativa de suicídio é considerada uma emergência de saúde pública, pois agrega morte iminente, que requer uma minuciosa detecção das possibilidades dos atos suicidas antes de sua ocorrência.¹⁶

Ações e cuidados preventivos aos profissionais de enfermagem contra o suicídio.

A prevenção do suicídio acontece pela diminuição dos fatores de risco que causam depressão, o apoio e bom relacionamento familiar, confiança em si mesmo, estar apto a conselhos, bom relacionamento com a vivência em sociedade entre outros.¹⁷ O apoio familiar em um momento depressivo e de extrema importância para o acometido desta doença tão silenciosa, que chega como uma simples tristeza e melancolia e termina com o fim da vida, a família possui um grande papel, a vida agitada e a pressa às vezes vem como uma venda nos olhos de toda a família e não consegue enxergar os gritos de socorro do indivíduo acometido de depressão.¹⁷ Assim, acontece também no âmbito do trabalho, o profissional de saúde que passa por momentos de escuridão devido à depressão por muitas vezes os colegas não consegue perceber o que está havendo então se torna tarde de mais.¹⁷

Ao perguntar de maneira objetiva o porquê à pessoa quer cometer suicídio é um questionamento em que muitos temem ao perguntar, pelo contrário do que algumas pessoas imaginam, por muitas vezes o indivíduo se sentirá confortável e afável a preocupação de alguém, sendo que o mais importante é a demonstração do respeito pela situação, não julgar, saber ouvir, conversar, ajudar e fazer a pessoa se sentir acolhido em meio às tribulações em que o profissional de enfermagem está vivenciando.¹⁸

A enfermagem é primordial no acolhimento proporcionando a qualidade assistencial não só na assistência mais na coordenação de todos os setores e também na arte do cuidado integral ao paciente, estando o mesmo inserido na família e coletividade, relacionada aos aspectos físicos, psicológicos e sociais, baseando seus conhecimentos em evidências científicas

no desenvolvimento da promoção, reabilitação e recuperação á saúde.¹⁹

Os profissionais de enfermagem no exercício da profissão encontram-se expostos a inúmeras psicopatologias como a depressão, especificamente no trabalho hospitalar, em decorrência dos riscos psíquicos, químicos, físicos entre outros. Alguns estudos apontam que a prevalência média de depressão segue em torno de 5% a 10% aproximadamente na população geral.¹⁹ Na literatura os setores mais críticos que poderá afetar a saúde mental e consequentemente levar a depressão do individuo ao longo de sua jornada diária são: Urgência e Emergência (UE), a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e o Centro Cirúrgico (CC).¹⁹

Nos cuidados aos profissionais de enfermagem intensifica a atual importância de medidas de ações dentro da saúde mental, direcionada a prevenção do suicídio no aspecto da organização seguido das demandas existenciais.²⁰ A este profissional que antes oferecia serviços necessitará de uma atenção especial.²⁰ O conhecimento da história pregressa será apontado como uma linha inicial do tratamento, contudo, algumas ações serão determinantes no âmbito de internação como a retirada de objetos pessoais de potencial perigoso entre outros que apresentam riscos contribuindo para a intensificação de vigilância.²⁰

CONCLUSÃO

A depressão relacionada ao suicídio são fenômenos de intensa complexidade, devido ao risco iminente de morte. Os profissionais de enfermagem apresentam sinais silenciosos de depressão que consequentemente levam ao autoextermínio, entretanto a tentativa de suicídio é mais comum entre as mulheres do que comparado aos homens, em relação aos homens o ato consumado é mais elevado, pois a cada três homens que comentem suicídio uma mulher morre pela mesma causa.

No estudo foram identificados alguns fatores de depressão que consequentemente levam os profissionais de saúde ao suicídio como conflitos interpessoais diante das sobrecargas de suas atribuições, por muitas vezes este profissional traz consigo desavenças familiares,

problemas financeiros, englobando, contudo, sentimentos de tristeza, insegurança, fracasso, medo, despreparo, negatividade, angústia, aflição, sofrimento, discriminação, solidão, ansiedade, desconsolo, preocupação entre outros, causando a falta de concentração e alteração do juízo, contudo este profissional poderá está fazendo utilização do consumo de álcool e drogas e também passando por agressões físicas e emocionais, estresse e síndromes.

Ao analisar o estudo conclui-se que os profissionais de enfermagem possuem inúmeras atribuições diárias, em um trabalho árduo que exige muita dedicação e amor pela profissão, vivenciado em um ambiente de trabalho por muitas vezes que não oferece suporte emocional, um ambiente sortido de falhas como falta de material, excesso de trabalho entre outros que levam ao estresse emocional e físico e até mesmo síndrome de Burnout, contudo contribuindo para evidência de inúmeros fatores de depressão que corroboram para o suicídio.

Os profissionais de enfermagem que são acometidos pela depressão aparentemente não demonstram devido o excesso de atividades diárias e quase imperceptíveis evidenciarem tamanha dor e sofrimento em que aquele profissional está passando. Os sinais de atenção servem de alerta e deverão ser evidenciados como a tristeza, isolamento, pensamentos negativos e destrutivos entre outros, entretanto viveremos em uma sociedade em que algumas pessoas não dão importância somente prestam atenção quando ocorre o ato suicida tarde de mais.

Diante das proporções apresentadas neste estudo, a depressão leva ao suicídio com associação de diversos fatores mediante aos atributos da profissão, âmbito de trabalho e prospecto familiar entre outros. Diante da temática foram identificados poucos artigos relacionando profissionais de enfermagem ao suicídio, apesar da grande proporção do assunto abordado, sugerem-se que sejam proporcionadas palestras educacionais, congressos, campanhas com o envolvimento familiar, para prevenção do suicídio dentro das instituições hospitalares, e aos profissionais que são acometidos pela depressão que seja oferecido suporte psicológico.

REFERÊNCIAS

1. Silva DSD et al. Depressão e risco de suicídio entre profissionais de enfermagem: revisão integrativa. Rev. Escola Enfermagem USP · 2015; 49 (6):1027-1036. Disponível em: www.ee.usp.br/reeusp. Acesso em 05 de julho de 2020.
2. Ribeiro CF et. al. Prevalência de Fatores Associados à Depressão e Ansiedade em Estudantes de Medicina Brasileiros. Rev. Brasileira de Educação Médica 44 (1): e021; 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190102.ING>. Acesso em 05 de junho de 2020.
3. Souza C, Moreira V. Tristeza, depressão e suicídio melancólico: a relação com o Outro. Arquivos Brasileiros de Psicologia; Rio de Janeiro, 70 (2): 173-185. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v70n2/13.pdf>. Acesso em 10 de junho de 2020.
4. Freitas APB, Abreu ACO, Coelho MB, Peres TC, Alves IODL. O fenômeno do suicídio entre profissionais da saúde: uma revisão bibliográfica, Rev. Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXVII, Nº. 000104, 15/02/2017. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/o-fenomeno-do-suicidio-entre-profissionais-da-saude-uma-revisao-bibliografica>. Acesso em 10 de junho de 2020.
5. Santos WS, Ulisses SM, Costa TM, Farias MG, Moura DPF. The influence of risk or protective factors for suicide ideation. Rev. Psic., Saúde & Doenças 2016 Dez [citado 2020 Set 12]; 17(3): 515-526. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862016000300016&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.15309/16psd170316>; Acesso em 12 de junho de 2020.
6. Dantas ESO. Prevenção do suicídio no Brasil: como estamos? Rev. de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 29(3), e290303, 2019; Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312019290303>. Acesso em 12 de junho de 2020.
7. Koch DB, Oliveira PRM. As políticas públicas para prevenção de suicídios. Rev. RBTS, v.2, n.2 2015 – 165. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rbts/article/view/9226/5132>. Acesso 02 de julho de 2020.
8. Brasil, Ministério da saúde. Prevenção do suicídio: sinais para saber e agir. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/suicidio#sinais>. Acesso em: 02 de julho de 2020.
9. Assumpção GLS, Oliveira LA, Souza MFS. Depressão e Suicídio: Uma correlação, Rev. da Graduação em Psicologia da PUC Minas v. 3, n. 5, jan./jun. 2018 – ISSN 2448-0738. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/?tab=wm&ogbl#inbox?projector=1>. Acesso em: 04 de julho de 2020.
10. Silva JVS, Motta HL. Comportamento suicida: uma revisão integrativa da literatura. Rev Educação, Psicologia e Interfaces|1(2) | 51-67 | Setembro – Dezembro de 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/Downloads/25-Texto%20do%20artigo-179-1-10-20171229%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Downloads/25-Texto%20do%20artigo-179-1-10-20171229%20(2).pdf). Acesso em 05 de julho de 2020.
11. Oliveira DM, Alencar NMBM, Costa JP, Fernandes MA, Gouveia MTO, Santos JDM. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem. Rev Cuid. 2019; 10(2): e631. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i2.631>. Acesso em 07 de julho de 2020.

12. Moreira LCO, Bastos PRHO. Prevalencia y factores asociados a la ideación suicida en la adolescencia: revisión de literatura. *Rev. Cuadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Volume 19, Número 3, Setembro/Dezembro de 2015: 445-453. Acesso em 05 de julho de 2020.
13. Santos NN, Santos GB. A incidência do autoextermínio entre a população juvenil. *Rev. da Faesf*. V.1n.1 (2017). Disponível em: <http://faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/9/9>. Acesso em 08 de julho de 2020.
14. Gomes RSM, Alencar CT, Wallau I, Castro UR. Transtornos depressivos em profissionais de saúde. *Rev Med Saude Brasilia* 2015; 4(1):122-8 Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/5670/3797>. Acesso em: 11 de julho de 2020.
15. Dutra K, Preis LC, Caetano J, Santos JLG, Lessa G. Experiencing suicide in the family: from mourning to the quest for overcoming. *Rev Bras Enferm [Internet]*. 2018;71(Suppl 5):2146-53. [Thematic issue: Mental health] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0679>. Acesso em 29 de julho de 2020.
16. Reisdorfer N, Araujo GM, Hildebrandt LM, Gewehr TR, Nardino J, Leite MT. Suicídio na voz de profissionais de enfermagem e estratégias de intervenção diante do comportamento suicida. *Rev Enferm UFSM* 2015 Abr/Jun;5(2): 295-304. Acesso em: 10 de julho de 2020.
17. Souza C, Moreira V, Tristeza, depressão e suicídio melancólico: a relação com o outro. *Rev. Arquivos brasileiros de psicologia*; Rio de Janeiro, 70 (2): 173-185. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/abp/v70n2/13.pdf>. Acesso em 19 de jul. de 2020.
18. Vedana KGG, Zanetti ACG. Atitudes de estudantes de enfermagem relacionadas ao comportamento suicida. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 2019 ;27:e3116, Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2842.3116>. Acesso em: 10 de julho de 2020.
19. Ferreira LAL, Ferreira LL. Depressão no trabalho de enfermagem, *Rev. Universitas: Ciências da Saúde*, Brasília, v. 13, n. 1, p. 41-48 [citado, 2015, jan./jun.]. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/view/2849/2731>. Acesso em 10 de julho de 2020.
20. Oliveira GC, Schneider JF, Santos VBD, Pinho LB, Piloti DFW, Lavall E. Cuidados de enfermagem a pacientes com risco de suicídio. *Rev. Cienc Cuid Saude* 2017 Abr-Jun; 16(2). Acesso em: 28 de julho de 2020.